



REDE MOÇAMBICANA DOS
DEFENSORES DE DIREITOS HUMANOS

RMDDH



Terça - feira, 03 de Dezembro de 2024 | Ano VI, n.º 68 | Presidente: Prof. Adriano Nuvunga | Português

GUARDIÕES DA JUSTIÇA:

Unindo-se pela Democracia, Direitos Humanos e Dignidade na África Austral¹



¹ DISCURSO DE BOAS-VINDAS E ABERTURA na Cimeira dos Defensores dos Direitos Humanos da África Austral 2024 feito pelo Prof. Adriano Nuvunga, Presidente da Southern Defenders, 25-26 de Novembro de 2024, na Galleria, Joanesburgo, África do Sul

Hoje, unimo-nos sob o compromisso compartilhado com a justiça, a igualdade e a defesa da dignidade humana. Reunimo-nos não apenas para discutir desafios, mas também para celebrar a dedicação incansável, coragem e resiliência dos defensores dos direitos humanos (DDHs) em toda a África Austral — uma região repleta de potencial, mas testada por desafios profundos. Os defensores de direitos humanos são os guardiões inabaláveis da democracia e da liberdade. Eles amplificam as vozes dos marginalizados, protegem os direitos dos oprimidos e, muitas vezes, a

um grande custo pessoal, encarnam os ideais de justiça e dignidade. Entre eles, as mulheres defensoras de direitos humanos (WDDHs) destacam-se como pilares extraordinários de força, enfrentando ameaças únicas ao seu gênero enquanto continuam lutando pelos marginalizados e vulneráveis. Este ano tem sido um lembrete claro da coragem necessária para estar na linha da frente da justiça. Defensores de direitos humanos enfrentaram ameaças implacáveis, sacrifícios e repressão. Ainda assim, a sua dedicação inabalável à igualdade e à liberdade continua a nos inspirar a todos.



Coragem em Meio a Ameaças e Intimidações

Os DDHs enfrentaram assédio, difamação e ameaças físicas destinadas a silenciar a sua advocacia. No entanto, eles perseveraram, ecoando as palavras atemporais de Nelson Mandela: “Coragem não é a ausência de medo, mas o triunfo sobre ele.” A sua determinação nos lembra que a busca pela justiça deve sempre superar as forças da opressão.

Sacrifício e Perda

Muitos defensores foram presos, feridos ou até perderam as suas vidas na luta pela igualdade e dignidade. Eleanor Roosevelt uma vez disse: “O futuro pertence àqueles que acreditam na beleza de seus sonhos.” Os DDHs sonham com um mundo onde a justiça não seja um privilégio, mas uma realidade universal — e pagam o preço por ousar tornar esse sonho possível.

Espaço Cívico sob Ameaça

Em toda a nossa região, o espaço cívico continua a se fechar à medida que os governos reprimem dissidentes e silenciam a sociedade civil. O alerta de Martin Luther King Jr. ressoa mais do que nunca: “A injustiça em qualquer lugar é uma ameaça à justiça em todo lugar.” Quando os espaços cívicos são sufocados, perdemos o alicerce da democracia, e as aspirações de milhões são extintas.

Eleições e a Luta pela Igualdade

As eleições deste ano revelaram tanto a fragilidade quanto o potencial dos sistemas democráticos na nossa região. Elas mostraram os contrastes claros entre países onde os processos eleitorais fortaleceram a democracia e aqueles onde as eleições a minaram.

Em algumas nações, as eleições foram um farol de esperança, exemplificando os princípios de transparência, prestação de contas e empoderamento cidadão. Por exemplo, Botswana e Maurício ofereceram modelos de boa governação, onde a transferência pacífica de poder reflectiu a vontade do povo e reafirmou a integridade das instituições democráticas. No entanto, outras eleições expuseram falhas sistêmicas e manipulações deliberadas, ameaçando as aspirações democráticas de milhões. Em Moçambique, as alegações de supressão de eleitores, manipulação de votos e comissões eleitorais tendenciosas abalaram a confiança pública no processo eleitoral. Essas falhas sistêmicas fo-

ram acompanhadas por uma onda brutal de violência patrocinada pelo Estado, resultando em 65 vidas inocentes perdidas, milhares de feridos e inúmeras pessoas detidas arbitrariamente. Manifestantes pacíficos e defensores de direitos humanos foram os mais atingidos por essa repressão, com seus apelos por justiça enfrentados com gás lacrimogéneo, munição real e prisões arbitrárias. Esses exemplos divergentes destacam a necessidade urgente de reformas e solidariedade regional para proteger a integridade das eleições. Demonstram que, embora as eleições possam ser ferramentas de empoderamento, também podem servir como instrumentos de opressão quando manipuladas. Como observou sabiamente Barack Obama: “O arco do universo moral pode se inclinar para a justiça, mas ele não se inclina sozinho.” Cabe a nós garantir que as eleições em toda a África Austral reflectam a verdadeira vontade do povo, fomentando confiança, inclusão e esperança para um futuro democrático.



Um Chamado à Acção: Solidariedade com os Defensores de Direitos Humanos

O Arcebispo Desmond Tutu nos lembrou: “Se você é neutro em situações de injustiça, escolheu o lado do opressor.” A neutralidade já não é uma opção diante da crescente repressão e desigualdade. Devemos agir, e agir decisivamente, para proteger e empoderar aqueles que corajosamente estão na linha da frente.

Proteger Espaços Cívicos: Garantir as liberdades de expressão, associação e reunião pacífica. O espaço cívico é o sangue vital da democracia e a sua protecção é essencial.

Apoiar Defensores de Direitos Humanos: Oferecer apoio legal, financeiro e psicossocial aos DDHs, reconhecendo os seus sacrifícios como a pedra angular do progresso social.

Exigir Prestação de Contas: Responsabilizar governos e instituições por suas acções, garantindo justiça para os DDHs e as comunidades que eles servem.

Empoderar Futuros Líderes: Engajar jovens na democracia, ecoando o apelo de Malala Yousafzai: “Não podemos todos ter sucesso quando metade de nós é deixada para trás.”

Traçando um Futuro de Justiça e Liberdade

Os defensores de direitos humanos são os guardiões da nossa humanidade colectiva. Os seus sacrifícios nos lembram que a luta pela dignidade e igualdade é interminável, mas também que as recompensas — justiça, liberdade e paz — valem cada batalha. Como disse sabiamente Mahatma Gandhi: “Você pode nunca saber quais resultados virão de suas acções, mas se você não fizer nada, não haverá resultado.” As lições de 2024 nos convocam à acção. Juntos, devemos garantir que o futuro seja um onde justiça, liberdade e direitos humanos prevaleçam — onde cada voz seja ouvida e cada direito seja protegido.

Bem-vindos à Reflexão e Solidariedade

Hoje, honramos os defensores que nos inspiram a ser melhores, a fazer melhor. Que este encontro seja um fórum de reflexão, diálogo e determinação. Que ele nos lembre da nossa responsabilidade colectiva e poder para criar mudanças. Como diz sabiamente um provérbio africano: “Se você quer ir rápido, vá sozinho. Se você quer ir longe, vá junto.” Este momento nos chama a caminhar juntos, guiados pela unidade, propósito e um compromisso compartilhado com a justiça e a dignidade humana.





REDE MOÇAMBICANA DOS
DEFENSORES DE DIREITOS HUMANOS

RMDDH

Almejamos um país livre e seguro para os Defensores dos Direitos Humanos, um ambiente favorável ao desenvolvimento das comunidades e ao envolvimento da juventude como potenciais Defensores dos Direitos Humanos.

We aspire to a nation where Human Rights defenders can operate freely and securely, fostering community development and empowering youth to become effective advocates for Human Rights.



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: RMDDH
Presidente: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: André Mulungo
Autor: RMDDH
Layout: RMDDH

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO



PROJECTO Pro-Cívico & Direitos Humanos



SUOMI
FINLAND

Rua Dar-Es-Salaam, número 279, Bairro Sommerschild, Maputo -Moçambique **Contacto** +258 857645056
 Email : info@redemoz-defensoresdireitoshumanos.org @RMDDH_Moz [rmddh_moz](https://www.instagram.com/rmddh_moz)
 Facebook: @RMDDHMoz redemoz-defensoresdireitoshumanos.org/ **LinkedIn:** [rmddh](https://www.linkedin.com/company/rmddh)